

## Música, corpo e afecções a partir de Espinoza

O objetivo deste trabalho é interpretar questões ligadas à música a partir da relação corpo/alma e do conceito de afecção, apresentados por Espinoza na *Ética* (1677). Espinoza rompe com uma longa tradição filosófica que entende o corpo e a mente como duas coisas distintas. Em perspectiva distinta o filósofo compreende corpo e mente como dois mundos paralelos que coexistem em uma única e mesma ordem e conexão, porém não interagem ou se sobrepõem. Durante a vida, nossos corpos estão em constante interação com outros corpos, modificando-os e sendo modificado por eles. Tais modificações, Espinoza chama de Afecções. A cada afecção, a mente também se modifica, essa modificação é expressa por afetos (alegria, tristeza, etc.). A música enquanto experiência estética localiza-se no campo das afecções. Podemos então nos perguntar: como ocorrem tais afecções e quais são seus efeitos no nosso corpo e na nossa mente? A experiência com a música pensada a partir do problema filosófico apresentado por Espinoza nos confere as condições de pensar a música, da perspectiva formativa à performática, a partir do paralelismo corpo e mente, o que consegue fazer frente a perspectivas apenas idealista ou racionalizantes, as quais podem de alguma forma minimizar a posição determinante do corpo no jogo da arte musical. Uma vez que o tema das afecções adquire posição nuclear e nos ajuda a compreender a experiência com música a partir de uma inteireza corporal, viva e dinâmica.

Autor: Fernando Ferminio Garcia  
Orientador: Raimundo José Barros Cruz

